

# Os casos de aborto e natimorto ainda persistem e predominam.

Santa Luzia, no ano de 2018 foi colocada no ranque dos 100 municípios prioritários para iniciar o projeto de enfrentamento à sífilis no Brasil.

O Projeto de Integração Inteligente Aplicada ao Fortalecimento da Rede de Resposta Rápida à Sífilis, em Santa Luzia, tem proporcionado ampliação das ações de

enfrentamento à sífilis, baseada na premissa de sensibilizar os profissionais de saúde e a população, diagnosticar e tratar os casos, bem como seus contatos. As ações têm mostrado resultados evidentes, especialmente na melhoria das notificações e no processo de sensibilização pelas equipes de vigilância e da assistência.

## EQUIPE TÉCNICA:

Carolina Lins Rodrigues Vieira  
**Médica Infectologista**

Cassiandra Teles Tran  
**Referencia do SINAN**

Emanoela Cardoso Cotrim  
**Coord. Vigilância Epidemiológica**

Hilton Rodrigues dos apóstolos  
**Coordenador Imunização**

## EQUIPE EDITORIAL

Cassiandra Teles Tran  
Emanoela Cardoso Cotrim

## REVISÃO DE TEXTO

Carla Moreira  
Hilton Rodrigues

## Referências

- 1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis 2016. Disponível em: [http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/ou-tubro/31/2016\\_030\\_Sifilis-publicacao2.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/ou-tubro/31/2016_030_Sifilis-publicacao2.pdf). Acesso em: 2 novembro. 2017.
- 2 - Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, 2010.
- 3 - Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis. Brasília, 2016.
- 4 - Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Sífilis



Nº 01 - SANTA LUZIA 15 DE FEVEREIRO DE 2019

## INTRODUÇÃO



No Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que pode ser atribuído, em parte, pelo aumento da capacidade de detecção da doença, graças à ampliação da cobertura de testagem e do uso de testes rápidos, com concomitante aprimoramento do sistema de vigilância epidemiológica (BRASIL, 2017). Contribuíram também para esse cenário, a redução do uso de preservativos, a resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica e o desabastecimento mundial de penicilina, entre outros.

Segundo dados do Ministério da Saúde referentes ao ano de 2016, a região Sudeste possui a maior incidência de casos, considerando todas as formas de sífilis (BRASIL, 2017). É motivo de preocupação o aumento do número de casos da doença em gestantes, sobretudo

considerando-se os desdobramentos da sífilis congênita. Considerando a série histórica de 2001 a 2016 em Minas Gerais, observa-se um aumento na taxa de incidência em gestantes, bem como em crianças menores de um ano de idade (BRASIL, 2017). As fontes dos dados apresentados neste Boletim Epidemiológico são as notificações dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita obtidas por meio do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), bem como os óbitos perinatais relacionados à sífilis congênita (causa básica) obtidos por meio do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM).

Os dados de sífilis congênita abrangem, além das notificações de sífilis congênita recente, os registros de abortos e natimortos de mulheres com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada (Nota Informativa Nº 2 - SEI/2017 - DIAHV/SVS/MS).

**TABELA 1- NÚMERO DE CASOS E TAXA DE INCIDENCIA POR 100.000 HABITANTES DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM SANTA LUZIA ENTRE 2015 E 2018.**

ANO	NÚMERO	TAXA DE INCIDÊNCIA/ 100.000
2015	71	34,5
2016	96	46,6
2017	126	61,2
2018	173	84,1
TORAL	466	

Desde que passou a ser um agravo de notificação compulsória em 2010, a incidência de sífilis tem aumentado. No período de 2015 a 2018, foram notificados no SINAN 466 casos de sífilis adquirida, sendo 173 no ano de 2018.

**TABELA 2. NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA POR FAIXA ETÁRIA (ANOS), ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018, NO MUNICÍPIO SANTA LUZIA, MINAS GERAIS.**

ANO	Menor 1 Ano	5 - 9	15 - 19	20 - 29	30 - 39	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	80 OU MAIS	TOTAL
2015	1	0	10	27	13	8	6	3	1	2	71
2016	0	1	11	33	28	12	8	3	0	0	96
2017	1	0	6	43	34	21	12	4	5	0	126
2018	5	0	17	66	37	23	15	7	3	0	173

No período avaliado, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos, seguidos daqueles na faixa entre 30 e 39 anos de idade. Observa-se um incremento na taxa de detecção para todas as faixas etárias.

Não houve aumento significativo de notificação da sífilis adquirida em relação ao ano de 2017.

**TABELA 3. NÚMERO DE CASOS E TAXA DE DETECÇÃO DE SÍFILIS EM GESTANTES (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) EM SANTA LUZIA, MINAS GERAIS, ENTRE 2015 E 2017.**

ANO	NÚMERO	TAXA DE DETECÇÃO
2015	69	22,13
2016	52	17,28
2017	77	25,28
2018	104	35,58
TOTAL	302	

Em relação à sífilis em gestantes, nota-se que no ano de 2018 houve um incremento em mais de 10% na detecção em relação aos anos anteriores, denotando assim melhora da quantidade de notificação dos casos de sífilis em gestantes.

**TABELA 4. NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES POR FAIXA ETÁRIA (ANOS), ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018, NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA, MINAS GERAIS.**

ANO	15 - 19	20 - 29	30 - 39	40 - 49	TOTAL
2015	1	18	38	12	69
2016	0	19	25	8	52
2017	0	16	51	10	77
2018	0	28	60	16	104
TOTAL	01	81	174	46	302

Na série histórica de 2015 a 2018, observou-se que 58% das gestantes com sífilis encontrava-se na faixa etária de 30 a 39 anos, 27 % entre 20 a 29 anos e 15,33% na faixa de 40 a 49 anos.

Quando se avalia a idade gestacional de detecção da sífilis em gestante, observou-se, em 2018, que a maior proporção das mulheres (86%) foi diagnosticada no primeiro trimestre.

**Tabela 5. NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E TAXA DE INCIDÊNCIA POR 1.000 NASCIDOS VIVOS, EM SANTA LUZIA, MINAS GERAIS, ENTRE 2015 E 2018.**

ANO	SÍFILIS CONGÊNITA	ABORTO	NATIMORTO	TAXA DE INCIDÊNCIA
2015	43	0	1	13,59
2016	32	3	2	10,63
2017	59	3	2	18,88
2018	63	2	3	21,14
TOTAL	197	8	8	

Houve um aumento significativo do número de casos de sífilis congênita entre os anos de 2016 e 2017, o que pode ser explicado em parte, pelo aumento do número de casos de sífilis em gestante, no mesmo período, e também pela melhora do sistema de vigilância epidemiológica.

Em relação ao acesso ao pré-natal, aponta-se a necessidade de se institucionalizar o monitoramento e avaliação de suas ações de rotina, implementadas pelas Equipes de Saúde da Família (EqSF), cuja principal estratégia é assegurar a melhoria do acesso, cobertura e qualidade da assistência nos períodos pré-natal, parto e puerpério, e ao recém-nascido.

Em 2018, o município de Santa Luzia foi incluído na lista das 100 cidades prioritárias para iniciarem o Projeto de Enfrentamento à Sífilis no Brasil.

O Projeto de Integração Inteligente Aplicada ao Fortalecimento da Rede de Resposta Rápida à Sífilis em Santa Luzia tem proporcionado a ampliação das ações de enfrentamento à doença, baseando-se nas premissas de sensibilizar os profissionais de saúde e a população, e da realização do diagnóstico oportuno e tratamento adequado dos casos, bem como de seus contatos sexuais. As ações têm mostrado resultados evidentes, especialmente na melhoria das notificações, a partir da sensibilização das equipes de assistência e vigilância epidemiológica.